

RÁCIOS FINANCEIROS

RIGORBIZ

Conteúdo

Introdução.....	3
1 Rácios de Equilíbrio Financeiro	4
1.1 Fundo de Maneio Funcional (FMF)	4
1.2Necessidades de Fundo de Maneio (NFM)	4
1.3 Tesouraria Líquida (TL)	4
1.4Interpretação dos Resultados	4
1.4.1 FMF>0, NFM>0, TL>0	4
1.4.2 FMF>0, NFM>0, TL<0	4
1.4.3 FMF<0, NFM>0, TL<0	4
1.4.4 FMF>0, NFM<0, TL>0	5
1.4.5 FMF<0, NFM<0, TL>0	5
1.4.6 FMF<0, NFM<0, TL<0	5
2 Rácios de Atividade	6
2.1 Atividade de Curto Prazo.....	6
2.1.1 Rotação dos Inventários (RI)	6
2.1.2 Duração Média dos Inventários (DMI)	6
2.1.3 Prazo Médio de Recebimento (PMR)	6
2.1.4 Prazo Médio de Pagamento (PMP)	6
2.2 Atividade de Médio e Longo Prazo	6
2.2.1 Rotação do Ativo Total (RA)	6
2.2.1 Rotação do Ativo Corrente (RAC).....	6
2.2.1 Rotação do Capital Próprio (RCP).....	6
3 Rácios de Liquidez	7
3.1 Duração do Ciclo Operacional (DCO)	7
3.2 Duração do Ciclo Financeiro (DCF)	7
3.3 Liquidez Geral (LG)	7
3.4 Liquidez Reduzida (LR).....	7
3.5 Liquidez Imediata (LI)	7
4 Rácios de Equilíbrio Financeiro de médio e Longo Prazo.....	8
4.1 Rácio de Estrutura (RDE)	8
4.2 Rácio de Estrutura do Passivo (REP).....	8
4.3 Rácio de Autonomia Financeira (RAF).....	8
4.4 Rácio de Endividamento (RENDIV).....	8
4.5 Rácio de Estrutura do Endividamento (REE)	8
4.6 Rácio de Solvabilidade (RS)	8

4.7 Rácio de Solvabilidade em Sentido restrito (RSSR)	8
5 Rácios de Rendibilidade	9
5.1 Rendibilidade Operacional das Vendas (ROV)	9
5.2 Rendibilidade Líquida das Vendas (RLV)	9
5.3 Rendibilidade Operacional do Ativo (ROA)	9
5.3 Rendibilidade do Capital Próprio (RCP).....	9
6 Intervalos dos Rácios.....	10
Bibliografia	11

Introdução

No cenário empresarial atual, a capacidade de **compreender e interpretar a saúde financeira** de uma empresa é mais crítica do que nunca. Quer seja para avaliar um novo cliente, um potencial fornecedor ou um parceiro estratégico, os dados financeiros são a base para decisões informadas.

Os **Rátios Financeiros** são ferramentas analíticas essenciais que transformam grandes volumes de dados contábilísticos em indicadores concisos e significativos. Eles permitem uma análise aprofundada da performance, liquidez, endividamento e rentabilidade de uma empresa, revelando tendências e pontos de atenção.

Na **Rigorbiz**, acreditamos que o acesso a esta informação é fundamental para o sucesso dos nossos clientes. É por isso que os nossos relatórios empresariais incluem uma análise detalhada destes rácios. Mais do que apenas apresentar números, a nossa metodologia utiliza estes rácios como **pilares para a construção das nossas avaliações de risco**.

Este documento foi criado para o ajudar a compreender o significado e a importância dos rácios financeiros presentes nos nossos relatórios. Ao dominar estes conceitos, estará mais capacitado para interpretar os dados que lhe fornecemos e para tomar decisões estratégicas mais sólidas e seguras.

1 Rácios de Equilíbrio Financeiro

1.1 Fundo de Maneio Funcional (FMF)

$$\text{FMF} = \text{Recursos Estáveis (RE)} - \text{Aplicações Fixas Líquidas (AFL)}$$

Para que haja uma margem de segurança, este indicador deverá apresentar um valor positivo

1.2 Necessidades de Fundo de Maneio (NFM)

$$\text{NFM} = \text{Necessidades Cíclicas (NC)} - \text{Recursos Cíclicos (RC)}$$

Se este indicador apresentar um valor positivo, é sinal de que existe necessidade de financiar o ciclo de exploração. Por outro lado, se for negativo, conclui-se que o ciclo de exploração se auto financia.

1.3 Tesouraria Líquida (TL)

$$\text{TL} = \text{FMF} - \text{NFM}$$

Caso o FMF seja suficiente para cobrir as NFM, o indicador da TL será positivo, o que indica a existência de equilíbrio de tesouraria.

1.4 Interpretação dos Resultados

1.4.1 FMF>0, NFM>0, TL>0

Esta combinação espelha uma situação de equilíbrio financeiro de curto prazo com margem de segurança, dado que o FMF é positivo e suficiente para cobrir as NFM. Esta situação caracteriza-se por:

- Equilíbrio financeiro de curto prazo relativamente estável.
- Possível ocorrência de eventuais dificuldades financeiras em função da relação entre o PRA e o PED.

1.4.2 FMF>0, NFM>0, TL<0

Nesta situação o FMF é positivo, mas insuficiente para financiar as NFM, pelo que a empresa suporta parte das suas necessidades cíclicas de exploração com operações de tesouraria, sendo caracterizado pelos seguintes aspetos:

- Problemas de equilíbrio financeiro de curto prazo.
- Dependência face à banca.

1.4.3 FMF<0, NFM>0, TL<0

Esta combinação representa uma situação financeira delicada, pois o FMF é negativo, um sinal de que a empresa não tem recursos estáveis capazes de financiar a totalidade das aplicações fixas líquidas. Resumidamente, uma empresa nesta situação apresenta os seguintes problemas financeiros:

- Insuficiência de capitais estáveis.
- Dependência excessiva de operações de tesouraria.
- Risco de incapacidade de solver compromissos a prazo.

1.4.4 $FMF > 0$, $NFM < 0$, $TL > 0$

A situação descrita apresenta uma posição financeira favorável, onde não existem problemas de cumprimento de compromissos a prazo. As principais características são:

- Necessidades de exploração financiadas sem o recurso a operações financeiras de curto prazo.
- Eventual necessidade de maior eficiência na aplicação dos recursos para evitar FMF em excesso.
- Ciclos de exploração relativamente curtos.

1.4.5 $FMF < 0$, $NFM < 0$, $TL > 0$

Trata-se de uma situação financeira passível de proporcionar desafogo financeiro de forma duradoura, desde que se mantenham as condições de exploração. Contudo salienta-se que:

- Existe algum risco decorrente do $FMF < 0$ só ser compensado pela existência de recursos cíclicos superiores às necessidades cíclicas ($NFM < 0$)
- As NFM negativas são típicas de ciclos de exploração curtos, isto é, os casos em que a atividade de exploração consegue realizar meios a um ritmo superior ao da exigibilidade das dívidas.

1.4.6 $FMF < 0$, $NFM < 0$, $TL < 0$

Esta é uma situação de desequilíbrio financeiro com elevado risco, caracterizado essencialmente pela inexistência de margem de segurança ($FMF < 0$) e uma tesouraria deficitária ($TL < 0$). Desta situação importa ressaltar:

- Existência de risco decorrente da inexistência quer de margem de segurança, quer de uma folga de tesouraria.
- Esta situação pode, em casos de ciclo de exploração curtos, indiciar um nível de atividade excessiva face à capacidade financeira da empresa.

2 Rácios de Atividade

2.1 Atividade de Curto Prazo

2.1.1 Rotação dos Inventários (RI)

$$RI = \frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{(\text{Inventários} + \text{Ativos Biológicos})}$$

O rácio da rotação dos inventários representa o número de vezes que os inventários são renovados durante o exercício económico. Um valor elevado para este rácio indica eficiência na gestão.

2.1.2 Duração Média dos Inventários (DMI)

$$DMI = \frac{(\text{Inventários} + \text{Ativos Biológicos})}{\text{Custo dos Produtos Vendidos}} \times 365$$

A duração média dos inventários indica o tempo médio de cada rotação, neste caso em dias.

2.1.3 Prazo Médio de Recebimento (PMR)

$$PMR = \frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas} \times (1 + \text{Taxa IVA})} \times 365$$

O rácio PMR mede a eficiência da política de crédito concedido, uma vez que indica o tempo médio que os clientes demoram a liquidar as suas dívidas.

2.1.4 Prazo Médio de Pagamento (PMP)

$$PMP = \frac{\text{Fornecedores} + \text{FSE}}{\text{Compras} \times (1 + \text{Taxa de IVA})} \times 365$$

O PMP indica o tempo médio que a empresa demora a liquidar as suas dívidas.

2.2 Atividade de Médio e Longo Prazo

2.2.1 Rotação do Ativo Total (RA)

$$RA = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

A rotação do ativo total mede o nível de vendas gerado pelo investimento realizado pela empresa e, na prática, representa o número de unidades monetárias vendidas por cada unidade monetária investida.

2.2.1 Rotação do Ativo Corrente (RAC)

$$RAC = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Corrente}}$$

Por rotação do ativo corrente entende-se a medida do nível de vendas gerado pelo investimento realizado pela empresa em ativos correntes.

2.2.1 Rotação do Capital Próprio (RCP)

$$RCP = \frac{\text{Vendas}}{\text{Capital Próprio}}$$

O rácio de rotação do capital próprio mede o nível de vendas gerado pelo investimento realizado na empresa pelos seus sócios ou acionistas.

3 Rácios de Liquidez

3.1 Duração do Ciclo Operacional (DCO)

$$\text{DCO} = \text{DMI} + \text{PMR}$$

A duração do ciclo operacional indica o número de dias necessários até que os inventários se vendam e se convertam em meios monetários, representando o tempo de duração do ciclo de exploração. É desejável que este indicador apresente valores tão baixos quanto possível.

3.2 Duração do Ciclo Financeiro (DCF)

$$\text{DCF} = \text{DCO} - \text{PMP}$$

A duração do ciclo financeiro representa o tempo em que a empresa tem de encontrar formas de colmatar as necessidades cíclicas com recursos extra exploração.

3.3 Liquidez Geral (LG)

$$\text{LG} = \frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$$

O rácio da liquidez geral aprecia o equilíbrio entre recursos e obrigações de curto prazo, avaliando a aptidão da empresa para fazer face aos seus compromissos de curto prazo.

3.4 Liquidez Reduzida (LR)

$$\text{LR} = \frac{\text{Ativo Corrente} - (\text{Inventários} + \text{Ativos Biológicos})}{\text{Passivo Corrente}}$$

A análise da liquidez reduzida permite verificar se uma empresa tem capacidade para solver os seus compromissos de curto prazo através da transformação dos ativos correntes em meios monetários, não considerando aqueles que têm menor graus de liquidez.

3.5 Liquidez Imediata (LI)

$$\text{LI} = \frac{\text{Meios Financeiros Líquidos}}{\text{Passivo Corrente}}$$

Este rácio reflete apenas o valor imediatamente disponível para fazer face ao passivo corrente.

4 Rácios de Equilíbrio Financeiro de médio e Longo Prazo

4.1 Rácio de Estrutura (RDE)

$$\text{RDE} = \frac{\text{Passivo não Corrente}}{\text{Capital Próprio}}$$

O rácio de estrutura aprecia o equilíbrio das massas patrimoniais constituintes dos recursos estáveis, avaliando se o elemento predominante é o capital próprio ou o passivo não corrente.

4.2 Rácio de Estrutura do Passivo (REP)

$$\text{REP} = \frac{\text{Passivo Corrente}}{\text{Passivo não Corrente}}$$

O rácio de estrutura do passivo indica qual o elemento predominante do passivo.

4.3 Rácio de Autonomia Financeira (RAF)

$$\text{RAF} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Ativo Total}}$$

O rácio de autonomia financeira determina a independência da empresa face ao capital alheio e representa a proporção do ativo total que é financiada com capital próprio.

4.4 Rácio de Endividamento (RENDIV)

$$\text{RENDIV} = \frac{\text{Passivo}}{\text{Capital Total}}$$

O rácio de endividamento é complementar da autonomia financeira, determinando a dependência da empresa face ao capital alheio. Representa, assim, a proporção do passivo no total das fontes de financiamento da empresa.

4.5 Rácio de Estrutura do Endividamento (REE)

$$\text{REE} = \frac{\text{Passivo Corrente}}{\text{Passivo}}$$

Este rácio averigua se a carga do endividamento da empresa incide no curto prazo ou no médio e longo prazo.

4.6 Rácio de Solvabilidade (RS)

$$\text{RS} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Passivo}}$$

O rácio de solvabilidade determina o grau de cobertura do passivo pelo capital próprio, avaliando a capacidade da empresa para fazer face aos seus compromissos de MLP, o que acaba por refletir o risco que os credores correm.

4.7 Rácio de Solvabilidade em Sentido restrito (RSSR)

$$\text{RSSR} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo}}$$

O rácio de solvabilidade em sentido restrito avalia o grau de cobertura do passivo pelo ativo, ou seja, permite verificar se o valor do ativo é suficiente para liquidar todas as dívidas.

5 Rácios de Rendibilidade

5.1 Rendibilidade Operacional das Vendas (ROV)

$$\text{ROV} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Vendas}} \times 100$$

Este rácio pode ser interpretado como o ganho obtido em termos operacionais por cada unitária vendida.

5.2 Rendibilidade Líquida das Vendas (RLV)

$$\text{RLV} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100$$

A rendibilidade líquida das vendas avalia o retorno em termos de resultado líquido do volume de negócios realizado.

5.3 Rendibilidade Operacional do Ativo (ROA)

$$\text{ROA} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Vendas}} \times 100$$




Este rácio pode ser interpretado como o ganho obtido em termos operacionais, por cada unidade monetária vendida.

5.3 Rendibilidade do Capital Próprio (RCP)

$$\text{ROA} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}} \times 100$$

O rácio da rendibilidade do capital próprio mede o grau de remuneração dos sócios/acionistas da empresa, avaliando assim o retorno do investimento realizado.

6 Intervalos dos Rácios

Rácio	 Verde	 Amarelo	 Vermelho
Fundo de Maneio Funcional (FMF)	> 0 (e elevado)	> 0 (baixo)	< 0
Necessidades de Fundo de Maneio (NFM)	NFM < FMF	NFM \approx FMF	NFM > FMF
Tesouraria Líquida (TL)	> 0	\approx 0	< 0
Rotação dos Inventários (vezes/ano)	≥ 6	4 – 6	< 4
Duração Média dos Inventários (DMI)	< 60 dias	60 – 90 dias	> 90 dias
Prazo Médio de Recebimento (PMR)	< 45 dias	45 – 89 dias	≥ 90 dias
Prazo Médio de Pagamento (PMP)	< 45 dias	45 – 59 dias	≥ 60 dias
Rotação do Ativo Total	≥ 2	1 – 2	< 1
Rotação do Ativo Corrente	≥ 3	1,5 – 3	< 1,5
Rotação do Capital Próprio	≥ 4	2 – 4	< 2
Duração do Ciclo Operacional (DCO)	< 90 dias	90 – 180 dias	> 180 dias
Duração do Ciclo Financeiro (DCF)	< 30 dias	30 – 90 dias	> 90 dias
Liquidez Geral	> 1,5	1,0 – 1,5	< 1,0
Liquidez Reduzida	> 1,2	0,8 – 1,2	< 0,8
Liquidez Imediata	> 0,5	0,3 – 0,5	< 0,3
Estrutura (Cap. Próprio / Ativo Fixo)	≥ 1	0,5 – 1	< 0,5
Estrutura do Passivo (MLP / Total Passivo)	$\geq 0,6$	0,3 – 0,6	< 0,3
Autonomia Financeira (Capital Próprio)	> 0,4	0,25 – 0,4	< 0,25
Endividamento (Passivo / Total Capital)	< 0,6	0,6 – 0,8	> 0,8
Estrutura do Endivid. (CP / Total Passivo)	< 0,4	0,4 – 0,7	> 0,7
Solvabilidade Geral	> 1,5	1 – 1,5	< 1
Solvabilidade Restrita	> 1,5	1,2 – 1,5	< 1,2
Rendibilidade Operacional das Vendas	> 10%	5% – 10%	< 5%
Rendibilidade Líquida das Vendas	> 5%	1% – 5%	< 1%
Rendibilidade do Ativo (ROA)	> 5%	2% – 5%	< 2%
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	> 10%	5% – 10%	< 5%

Bibliografia

Fernades, C., Peginho, C., Vieira, E. e Neiva, J. (2014), *Análise Financeira Teoria e Prática Aplicação no âmbito do SNC*, 3ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo Lda.